

ARTIGOS DE REVISÃO

SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES DA
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Cláudia de Souza*
Marina Zambon Orpinelli Coluci**
Neusa Maria Costa Alexandre***

RESUMO

A ocorrência de distúrbios osteomusculares, seus fatores de risco e suas conseqüências têm sido preocupação de estudiosos da área de saúde ocupacional. Esta revisão integrativa teve por objetivo analisar os estudos relacionados a sintomas osteomusculares em trabalhadores da enfermagem. Para o levantamento bibliográfico, optou-se pela busca de artigos em periódicos nacionais e internacionais, publicados em português e espanhol, no período de 1996 a 2007, disponíveis nas bases de dados pertencentes à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram selecionados 15 artigos que foram analisados conforme autoria, ano de publicação, país, população, tipo de pesquisa, instrumento utilizado para coleta de dados, tempo de prevalência dos sintomas osteomusculares e os resultados encontrados. Verificou-se que a literatura sobre o tema é escassa em países latino-americanos. Os estudos avaliaram diferentes categorias profissionais da enfermagem e os instrumentos de medidas utilizados eram diversificados, sendo alguns validados e outros não. Verificou-se uma variabilidade no tempo de prevalência de sintomas osteomusculares, assim como nas taxas encontradas. A diversidade nos procedimentos metodológicos dificulta a comparação entre as pesquisas.

Palavras-chave: Dor Lombar. Enfermagem. Epidemiologia. Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO

As questões relacionadas ao trabalho e sua repercussão na saúde dos indivíduos vêm despertando o interesse de pesquisadores de diversas áreas, em âmbito nacional e internacional⁽¹⁻²⁾.

O trabalho pode interferir no estado de saúde das pessoas. Dentre os problemas advindos das atividades ocupacionais, encontram-se as Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT), cuja determinação é fundamentalmente relacionada com as mudanças na organização ocupacional⁽³⁾. A DORT é uma doença que merece destaque atualmente no cenário de adoecimento das mais variadas profissões⁽⁴⁾.

As afecções relacionadas ao sistema osteomuscular têm se tornado cada vez mais comuns, mundialmente, durante as últimas

décadas e estão entre as mais importantes causas de morbidade e incapacidade em adultos⁽⁵⁾.

As queixas mais comuns entre os trabalhadores portadores de DORT envolvem dor localizada, irradiada ou generalizada, desconforto, fadiga e sensação de peso⁽⁶⁾.

A ocorrência de distúrbios osteomusculares, seus fatores de risco e suas conseqüências têm sido investigados em diversos países^(1,7). Estudos epidemiológicos têm mostrado que esses distúrbios são ocasionados pela combinação de estressores mecânicos e psicossociais⁽⁸⁾.

As condições de trabalho oferecidas pelos hospitais, as tarefas peculiares da enfermagem, a crise econômica, as dificuldades do setor saúde, a escassez de recursos humanos e materiais são fatores que contextualizam a situação de trabalho da equipe de enfermagem em vários países⁽⁹⁾. A presença de sintomas osteomusculares nos trabalhadores de enfermagem é atribuída,

*Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem, da Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: aninhamuza@yahoo.com.br

**Fisioterapeuta. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem da UNICAMP. E-mail: marinazo@fcm.unicamp.br

***Enfermeira. Professor Associado do Departamento de Enfermagem da UNICAMP. E-mail: neusalex@fcm.unicamp.br

principalmente, a fatores ergonômicos e posturais inadequados presentes na dinâmica hospitalar⁽¹⁰⁾.

De acordo com as estatísticas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a DORT está entre as doenças de maior incidência. Elas respondem por mais de 23% dos diagnósticos que resultaram em concessão de benefícios por auxílio-doença e 34,72% em concessão de auxílio-acidente, no ano de 2007⁽¹¹⁾.

A literatura destaca os trabalhadores da saúde como grupo de risco para desenvolvimento de DORT⁽¹²⁾. Dentre esses, a enfermagem é a que concentra maior força de trabalho e a que mais está exposta a riscos advindos de sua profissão⁽¹³⁾, merecendo destaque em diversos estudos na área de Saúde Ocupacional⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

Na América Latina, estudos vêm sendo desenvolvidos com enfoque para os distúrbios osteomusculares entre trabalhadores da enfermagem⁽¹⁶⁻¹⁷⁾.

Na equipe de enfermagem, a dor lombar tem sido relatada como o sintoma osteomuscular de maior ocorrência, com taxas de prevalência variando de 30 a 60%⁽¹⁸⁾. As consequências das afecções osteomusculares incluem faltas ao trabalho e procura por cuidado médico⁽¹⁹⁾.

As faltas ao trabalho são indicativos da existência de problemas e extremamente preocupantes quando ocasionadas por doença⁽²⁰⁾, podendo desorganizar o serviço e sobrecarregar outros trabalhadores, tornando-se um problema administrativo complexo por aumentar o custo operacional⁽¹⁰⁾.

Devido à elevada ocorrência de sintomas osteomusculares em trabalhadores da enfermagem, ressalta-se a importância de um estudo avaliando as pesquisas já realizadas sobre esse tema no âmbito da América Latina. É importante verificar, além dos resultados, como essas pesquisas foram desenvolvidas. Isto possibilita constatar aspectos essenciais para serem considerados em estudos futuros e para estabelecimento de estratégias de prevenção e programas ergonômicos.

Dessa forma, a presente pesquisa teve por objetivo realizar uma revisão integrativa sobre os estudos relacionados a sintomas osteomusculares em trabalhadores da enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, definida como integrativa⁽²¹⁾. Para o levantamento bibliográfico, optou-se pela busca de artigos em periódicos nacionais e internacionais, no período de 1996 a 2007, disponíveis nas bases de dados pertencentes à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

A pesquisa foi limitada a artigos publicados em periódicos indexados latino-americanos. Foram utilizados os seguintes descritores: “Dor Lombar”; “Enfermagem”; “Dor nas Costas”; “Epidemiologia”.

Como critérios de inclusão, os artigos deveriam preencher as seguintes condições: apresentar desfecho osteomuscular; população de trabalhadores da enfermagem; artigos publicados em português e espanhol. Foram excluídos artigos de revisão bibliográfica.

A análise foi realizada considerando informações específicas de cada artigo relacionada à autoria, ano de publicação, país, população, tipo de pesquisa, instrumento utilizado para coleta de dados, tempo de prevalência dos sintomas osteomusculares e os resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 24 artigos sobre sintomas osteomusculares em trabalhadores da enfermagem. Destes, 15 foram selecionados por preencherem os critérios estabelecidos. A caracterização dos estudos pode ser observada na Tabela 1.

Os resultados mostram que uma única autora concentra seus trabalhos na população de enfermagem, apresentando nove publicações sobre o tema no período analisado.

Observou-se também que as publicações sobre o tema tiveram início na América Latina a partir de 1996 e a produção de artigos manteve-se estável por um período de nove anos, apresentando um aumento de apenas dois artigos no período de 2004 a 2007. Pôde-se observar, ainda que a maioria das pesquisas sobre o tema foi realizada no Brasil.

Tabela 1. Estudos sobre sintomas osteomusculares em trabalhadores da enfermagem. Campinas, 2008.

Autores	Ano	País	Tipo de Pesquisa	Sujeitos	Instrumento de Coleta de Dados	Tempo de Prevalência	Resultados
Alexandre NMC, Angerami ELS, Moreira Filho D de C	1996	Brasil	Transversal	75 EN, AU e AT sexo feminino	FA	Dor nas costas nos últimos 12 meses	79,2% EN, 96,2% AU e 96% AT
Alexandre e Benatti	1998	Brasil	Transversal	100 EN, TE, AU e AT que sofreram acidentes do trabalho	FA	Seis meses	20% dos acidentes relacionados à coluna vertebral
Araújo e Alexandre	1998	Brasil	Transversal	56 EN, TE, AU e AT do sexo feminino.	FA	Dor nas costas nos últimos 6 meses	73,2%
Barbosa AA, Santos AMC, Gonçalves RV, Viana SO, Sampaio RF	2006	Brasil	Transversal	167 TE e AU	QN	-	96% referiram dor em uma região do corpo.
Borges A, Maizlish N, Loreto V	2004	Venezuela	Transversal	302 EN e AU do sexo feminino	FA	Dor nos últimos 12 meses e no dia da coleta dos dados.	48% (12 meses) e 28% (dia)
Calavaro CG, Riveros MS, Orellana	2007	Chile	Transversal	43 trabalhadores de um Hospital	QN	Dor nas costas nos últimos 12 meses	60%
Célia e Alexandre	2003	Brasil	Transversal	61 trabalhadores de um serviço de transporte de pacientes	QN	Dor nas costas nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias	82% (12 meses), 11,5% lombalgia e 9,8% cervicalgia (7 dias)
Duran e Cocco	2004	Brasil	Transversal	54 EN, TE e AU	ICT + ficha de categorização.	-	25% dores nas costas e 25% lesão nos braços e/ou mãos
Gurgueira e Alexandre	2003	Brasil	Transversal	105 EN e AU do sexo feminino	QN	Dor nas costas nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias	59% (12 meses) e 31,4% (7 dias)
Gurgueira GP, Alexandre NMC	2003	Brasil	Transversal	105 TE e AU do sexo feminino	QN	Dor nas costas nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias	93% (12 meses) e 67% (7 dias)
Monteiro MS, Alexandre NMC, Rodrigues CM	2006	Brasil	Transversal	651 trabalhadores de 29 ocupações	ICT + ficha de categorização.	-	31,9% AU indicaram doenças osteomusculares
Murofuse e Marziale	2005	Brasil	Transversal	4.307 EN, TE, AU e AT	FA	-	43% precisou de atendimento médico, sendo 11,83% doenças osteomusculares
Parada E de O, Alexandre NMC, Benatti MCC	2002	Brasil	Transversal	531 trabalhadores de enfermagem que sofreram acidentes de trabalho (CAT)	FA	-	7% da coluna vertebral, mas apenas 4,3% foram incluídos
Raffone e Hennington	2005	Brasil	Transversal	78 EN, TE, AU e AT	(ICT + ficha de categorização.	-	82% de doenças osteomusculares.
Rocha e Oliveira	1998	Brasil	Transversal	76 TE e AU	FA	-	56% dor nas costas crônica e 33% eventual.

EN = enfermeiros; AU = auxiliares de enfermagem; AT = atendentes de enfermagem; TE = técnicos de enfermagem; FA = formulário desenvolvido pelos autores; QN = Questionário Nórdico; ICT = Índice de Capacidade para o Trabalho.

Verificou-se que a Revista Latino-Americana de Enfermagem desponta como veículo de divulgação da temática entre as revistas encontradas (33,33%), seguida da Revista da Escola de Enfermagem da USP (13,33%).

Todos os estudos utilizaram desenho de pesquisa transversal. É importante ressaltar que, atualmente, existem recursos disponíveis para realização de outros tipos de pesquisa mais elaboradas e consistentes, como caso-controle e coorte.

Quanto às características das populações estudadas, dos 15 trabalhos encontrados, 12 (80,0%) investigaram exclusivamente a equipe de enfermagem e três (20,0%) estudaram a enfermagem juntamente com trabalhadores de outras ocupações hospitalares. Dentre os 15 trabalhos, cinco (33,3%) foram realizados somente com indivíduos do sexo feminino, e dez (66,7%) efetuaram suas pesquisas com os gêneros feminino e masculino.

Verificou-se também a utilização de diferentes instrumentos na coleta de dados. Nos primeiros anos de estudos, houve maior utilização de questionários desenvolvidos pelos próprios autores, não apresentando uma avaliação das propriedades psicométricas desses instrumentos. O Questionário Nórdico, que identifica sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho⁽²²⁾, foi escolhido por cinco dos 15 artigos levantados, ressaltando a preocupação atual pela utilização de instrumentos validados e reconhecidos internacionalmente. Porém considera-se um número pequeno quando verificado que sete pesquisadores criaram seu próprio instrumento para a coleta de dados.

Durante a última década pode-se perceber um rápido desenvolvimento de instrumentos, muitas vezes sob a forma de questionários, para medir condições de saúde. Uma vez desenvolvido, é comum que esses instrumentos sejam adaptados para uso em outras culturas⁽²³⁾.

A validade e a confiabilidade são particularmente importantes ao selecionar instrumentos que serão usados tanto em pesquisas como na prática clínica. Pesquisadores e profissionais da área da saúde estão cada vez mais preocupados em utilizar escalas e questionários confiáveis e apropriados para determinada população⁽²⁴⁾.

A não utilização de instrumentos padronizados e validados para identificar sintomas osteomusculares dificulta a comparação entre os estudos. A literatura aconselha o uso de instrumentos de medidas padronizados para facilitar a troca de informações na comunidade científica⁽²⁵⁾.

Um dos aspectos avaliados na presente pesquisa, foi também o tempo de prevalência dos sintomas que foi considerado nos estudos selecionados. Encontrou-se períodos que variaram de 12 meses, seis meses, sete dias e o dia de coleta de dados. No entanto, muitos trabalhos não especificaram o tempo de prevalência. Para uma melhor discussão sobre esses problemas, descreve-se a seguir os resultados e instrumentos usados em cada estudo.

Trabalhadoras de enfermagem de um hospital universitário responderam uma ficha específica para coluna vertebral desenvolvida pelos autores e os dados coletados indicaram que 79,2% das enfermeiras, 96,2% das auxiliares e 96% das atendentes de enfermagem apresentaram dor na coluna⁽²⁶⁾.

Em entrevista com formulário desenvolvido pelas próprias autoras, observou-se que 8,2% dos trabalhadores de enfermagem sofreram algum tipo de acidente de trabalho, sendo 20% desses relacionados com lesões na coluna vertebral⁽²⁷⁾.

Os acidentes de trabalho típicos da coluna vertebral notificados pela Comunicação de Acidente de trabalho (CAT) ocorridos em trabalhadores da enfermagem também foram analisados e os autores encontraram um total de 531 acidentes, dos quais 37 (7,0%) foram típicos da coluna vertebral⁽²⁸⁾.

Durante estudo utilizando um roteiro para a coleta de dados criado pelos próprios autores, 89% dos trabalhadores referiram algum tipo de algia vertebral, sendo que 56% manifestaram dor lombar crônica e 33% dor esporádicas⁽²⁹⁾.

Trabalhadores de enfermagem de um centro cirúrgico também foram estudados com relação à ocorrência de cervicodorsolombalgias. Os autores desenvolveram um instrumento de coleta de dados que permitiu verificar que 73,2% desses trabalhadores queixaram-se de dor nas costas, destacando-se a cervicolombalgia e a lombalgia⁽³⁰⁾.

Pesquisadores desenvolveram um questionário e aplicaram em trabalhadoras venezuelanas de enfermagem hospitalar. Encontraram uma alta prevalência de lombalgia nos últimos doze meses (48%) e 28% das trabalhadoras apresentavam o sintoma durante o período de coleta de dados⁽³¹⁾.

A prevalência de sintomas osteomusculares em técnicos e auxiliares de enfermagem foi estudada utilizando o Questionário Nórdico, verificando-se que 93% desses trabalhadores apresentaram sintomas nos últimos doze meses e 67%, nos últimos sete dias⁽¹⁶⁾.

Estudo realizado em prontuários médicos, observou-se que 43% da equipe de enfermagem de 23 instituições assistenciais de Minas Gerais necessitaram de atendimento médico no ano de 2002⁽³⁾. A maioria dos diagnósticos concentrava-se em doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo, principalmente envolvendo a coluna lombar.

Em pesquisa realizada em um serviço de transporte de pacientes, o Questionário Nórdico foi utilizado com auxiliares de enfermagem, atendentes de enfermagem, escrivães, guardas e motoristas, sendo que 82% desses trabalhadores apresentaram sintomas osteomusculares nos últimos doze meses, com maior acometimento das regiões lombar e torácica⁽³²⁾.

Um estudo sobre a qualidade de vida de trabalhadoras de enfermagem com dor lombar utilizou o Questionário Nórdico e o SF36 (The Medical Outcome Study 36-Item Short-Form Health Survey). Os resultados mostraram que a dor lombar foi o sintoma mais frequente e quando esta condição apresenta-se de forma crônica, alguns aspectos da qualidade de vida estavam comprometidas⁽¹⁶⁾.

A capacidade para o trabalho da equipe de enfermagem de um complexo hospitalar foi verificada por meio do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) e demonstrou que os trabalhadores com capacidade reduzida apresentaram, mais frequentemente, diagnóstico de doença osteomuscular⁽¹³⁾.

Outros autores verificaram a capacidade para o trabalho da equipe de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário utilizando o ICT⁽³³⁾. As doenças osteomusculares foram referidas como as mais frequentes, com

predominância de dores nas costas e lesões nos braços e/ou mãos.

A capacidade para o trabalho também foi pesquisada entre trabalhadores de uma instituição de saúde pertencentes a 29 ocupações diferentes⁽³⁴⁾. Os autores utilizaram o ICT e seus resultados mostraram que os trabalhadores que exerciam atividades com demanda física e mental, predominantemente os auxiliares de enfermagem, apresentaram 31,9% de ocorrência de doença osteomuscular.

Em uma pesquisa com trabalhadores da equipe de enfermagem de um hospital da polícia militar⁽³⁵⁾, foi utilizado o Questionário Nórdico e os resultados obtidos indicaram que 96% dos trabalhadores apresentaram dor em alguma região corpórea.

No Chile, foi utilizado o Questionário Nórdico específico para coluna lombar em trabalhadores de saúde de uma comunidade rural. Verificou-se que 60% desses trabalhadores apresentaram distúrbio osteomuscular na coluna lombar nos últimos doze meses⁽¹⁸⁾.

Analizando os dados desta revisão integrativa, percebe-se um número reduzido de estudos especificamente em trabalhadores da enfermagem. Este fato é preocupante pois esse grupo ocupacional apresenta elevadas taxas de sintomas osteomusculares. Os estudos avaliaram diferentes categorias profissionais e, como as tarefas desempenhadas por cada uma delas pode ser diferente dependendo do país, seria importante que descrevessem cada uma das categorias envolvidas (enfermeiro, técnico, auxiliar e atendente de enfermagem).

Além disso, verificou-se uma diversidade de instrumentos de coleta de dados utilizados nos estudos. Dentre os instrumentos utilizados pelos pesquisadores para avaliação de sintomas osteomusculares, foi verificada a utilização do Questionário Nórdico, do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), de registros na Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e de instrumentos construídos pelos próprios pesquisadores.

Pode-se observar uma diversificação na metodologia utilizada e, conseqüentemente, nos resultados encontrados. Devido às diferenças na metodologia empregada, no tamanho das amostras, no tipo da população, na utilização de diferentes instrumentos para avaliação de

sintomas e no tempo de prevalência considerado, houve uma grande variação nas taxas de prevalência de sintomas osteomusculares em trabalhadores da enfermagem, variando de 7% a 96%.

Estes problemas metodológicos impedem a comparação entre as pesquisas e dificultam a análise e interpretação dos achados. Espera-se que os pontos levantados auxiliem no planejamento de novas pesquisas sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que os estudos sobre o tema tiveram início na América Latina em 1996. A produção é pequena e a maioria foi realizada no Brasil. Todos os estudos utilizaram desenho de pesquisa transversal. Os estudos avaliaram diferentes categorias de enfermagem, não havendo uma descrição de suas atividades específicas. Verificou-se também a utilização de diferentes questionários na coleta de dados, sendo alguns validados e outros não.

Com relação à prevalência de sintomas osteomusculares em trabalhadores da enfermagem, houve uma variabilidade no tempo considerado, desde os últimos 12 meses até pontual, verificando-se diferentes taxas de prevalência. Alguns trabalhos não especificaram o tempo de prevalência. Devido às diferenças na metodologia empregada, no tamanho das amostras, no tipo da população, na utilização de instrumentos para avaliação de sintomas e no tempo de prevalência considerado, houve uma grande variação nas taxas de prevalência de sintomas osteomusculares. Todos os problemas encontrados demonstram a dificuldade em comparar e analisar os achados das pesquisas.

Alerta-se para a necessidade de uma

descrição da população estudada e de utilização de instrumentos de coleta de dados construídos ou adaptados segundo normas metodológicas internacionalmente aceitas e que demonstrem qualidades psicométricas satisfatórias.

A análise dos resultados identificou problemas metodológicos no desenvolvimento de estudos sobre sintomas osteomusculares em trabalhadores de enfermagem tais como desenho de estudo inadequado; utilização de instrumentos de medida não validados; não especificação do tempo de prevalência; entre outros.

Dessa forma, o presente estudo contribuirá para a pesquisa, o ensino e, indiretamente, para a assistência. Em relação à pesquisa, o estudo fornecerá subsídios para o planejamento de pontos específicos da metodologia como determinação e descrição correta da amostra; escolha do desenho de pesquisa e seleção de instrumentos de medida com propriedades psicométricas confiáveis. O estudo poderá também ser utilizado no ensino de disciplinas relacionadas à saúde do trabalhador e metodologia de pesquisa, com enfoque na avaliação correta de textos científicos.

Finalizando, destaca-se que este estudo fornecerá subsídios para a elaboração de pesquisas confiáveis na área, proporcionando informações que serão utilizadas no desenvolvimento de programas de prevenção, reabilitação e tratamento de sintomas osteomusculares nos trabalhadores da saúde.

AGRADECIMENTOS

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Pessoal de Nível Superior (Capes).

MUSCULOSKELETAL SYMPTOMS IN NURSING PERSONNEL: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

The occurrence of musculoskeletal disorders, their risk factors and its consequences have been of concern of scholars in the area of occupational health. This integrative review aimed to examine studies related to musculoskeletal symptoms in nursing personnel. It was decided to search for articles in national and international journals, published in Portuguese and Spanish, from 1996 to 2007, available in databases belonging to the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A total of 15 articles selected and analyzed according to the authors, publication year, country, population, type of survey, instrument used for data collection, time of prevalence of musculoskeletal symptoms and the findings. It was found that the literature on the topic is scarce in Latin American countries. The studies evaluated different professional categories of the nursing staff and the instruments used were varied, some of them were validated and others not.

There was variability in the time of prevalence of musculoskeletal symptoms, as well as in the rates found. The diversity in methodological procedures makes difficult comparison between studies.

Key words: Low Back Pain. Nursing. Epidemiology. Occupational Health.

SÍNTOMAS OSTEOMUSCULARES EN TRABAJADORES DE ENFERMERÍA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

RESUMEN

La ocurrencia de trastornos osteomusculares, sus factores de riesgo y sus consecuencias han sido preocupación de estudiosos del área de la salud ocupacional. Esta revisión integrativa tuvo como objetivo analizar los estudios relacionados con los síntomas osteomusculares en trabajadores de enfermería. Para el análisis bibliográfico, se optó por la búsqueda de artículos en periódicos nacionales e internacionales, publicados en portugués y español, en el período de 1996 a 2007, disponibles en las bases de datos pertenecientes a la *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)* - *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *Base de Dados da Enfermagem (BDENF)*, *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*. Fueron seleccionados 15 artículos que fueron analizados considerando autores, año de publicación, país, población, tipo de encuesta, el instrumento utilizado para la recogida de datos, el tiempo de la prevalencia de síntomas osteomusculares y los resultados. Se verificó que la literatura sobre el tema es escasa en los países latino americanos. Los estudios evaluaron diferentes categorías profesionales de enfermería y los instrumentos de medida utilizados eran variados, algunos eran validados y otros no. Se verificó una variabilidad en el tiempo de prevalencia de síntomas osteomusculares, así como las tasas encontradas. La diversidad de procedimientos metodológicos dificulta la comparación entre las investigaciones.

Palabras clave: Dolor de la Región Lumbar. Enfermería. Epidemiología. Salud Laboral.

REFERÊNCIAS

1. Waters TR. National efforts to identify research issues related to prevention of work-related musculoskeletal disorders. *J Electrom Kinesiology*. 2004; 14(1):7-12.
2. Almeida VCF, Damasceno MMC, Araújo TL. Saúde do trabalhador de saúde: análise das pesquisas sobre o tema. *Rev Bras Enferm*. 2005; 58(3):335-40.
3. Murofuse NT, Marziale MHP. Doenças do sistema osteomuscular em trabalhadores de enfermagem. *Rev latino-am enfermagem*. 2005; 13(3):364-73.
4. Leite PC, Silva A, Merighi MAB. A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. *Rev Esc Enferm USP*. 2007; 41(2):287-91.
5. Smedley J, Trevelyan F, Inskip H, Buckle P, Cooper C, Coggon D. Impact of ergonomic intervention on back pain among nurses. *Scand J Work Environ Health*. 2003; 29(2):117-23.
6. Walsh IAP, Oishi J, Coury HJCG. Clinical and functional aspects of work-related musculoskeletal disorders among active workers. *Rev Saúde Pública*. 2008; 42(1):108-16.
7. Marziale MHP, Robazzi MLCC. O trabalho de enfermagem e a ergonomia. *Rev. latino-am enfermagem*. 2000; 8(6):124-27.
8. Lagerstrom M, Wenemark M, Hagberg M, Hjelm EW. Occupational and individual factors related to musculoskeletal symptoms in five body regions among Swedish nursing personnel. *Int Arch Environ Health*. 1995; 68(1):27-35.
9. Royas ADV, Marziale MHP. A situação de trabalho do pessoal de enfermagem no contexto de um hospital argentino: um estudo sob a ótica da ergonomia. *Rev. latino-am enfermagem*. 2001; 9(1):102-108.
10. Silva DMPP da, Marziale MHP. Absenteísmo de trabalhadores de enfermagem em um Hospital Universitário. *Rev latino-am enfermagem*. 2000; 8(5):44-51.
11. Brasil. Ministério da Previdência Social. Acompanhamento Mensal dos Benefícios Auxílios-Doença Concedidos segundo Códigos da Classificação Internacional de Doenças – 10ª Revisão. Brasília, 2008. [acesso 2009 jan 31]. Disponível em: http://www.inss.gov.br/arquivos/office/3_081014-103849-820.pdf.
12. Brown JG, Trinkoff A, Rempher K, McPhaul K, Brady B, Lipscomb J, et al. Nurses' Inclination to report work-related injuries: organizational, work-group, and individual factors associated with reporting. *AAOH Journal*. 2005; 53(5):213-7.
13. Raffone AM, Hennington EA. Avaliação da capacidade funcional dos trabalhadores de enfermagem. *Rev Saúde Pública*. 2005; 39(4):669-76.
14. Eriksen W. The prevalence of musculoskeletal pain in Norwegian nurses' aides. *Int Arch Occup Environ Health*. 2003; 76(8):625-30.
15. Menzel NN. Back pain prevalence in nursing personnel: measurement issues. *AAOH Journal*. 2004; 52(2):54-65.
16. Gurgueira GP, Alexandre NMC, Corrêa Filho HR. Prevalência de sintomas musculoesqueléticos em trabalhadoras de enfermagem. *Rev Latino-am enfermagem*. 2003; 11(5):608-13.
17. Gurgueira GP, Alexandre NMC. Calidad de vida de trabajadoras de enfermería com dolor lumbar crônico. *Rev TEA*. 2003; (53):18-22.
18. Calavaro CG, Riveros MS, Orellana AL. Transtornos musculoesqueléticos de espalda lumbar em trabajadores de la salud de la comuna rural de Til Til. *Cuad Méd Soc*

(Chile). 2007; 47(2):68-73.

19. Alexopoulos EC, Burdorf A, Kalokerinou. A comparative analysis on musculoskeletal disorders between Greek and Dutch nursing personnel. *Int Arch Occup Environ Health*. 2006; 79(1):82-8.

20. Silva DMPP, Marziale MHP. O adoecimento da equipe de enfermagem e o absenteísmo doença. *Ciênc Cuid Saúde*. 2002; 1(1):133-6.

21. Beyea CS, Nicoll. Writing an integrative review. *Aorn J*. 1998, 67(4):877-880.

22. Barros ENC de, Alexandre NMC. Cross-cultural adaptation of the Nordic Musculoskeletal Questionnaire. *ICN*. 2003; 50(2):101-8.

23. Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine* 2000;25(24):3186-91.

24. Küçükdeveci AA, Sahin H, Ataman S, Griffiths B, Tennant A. Issues in Cross-Cultural Validity: Example From the Adaptation, Reliability, and Validity Testing of a Turkish Version of the Stanford Health Assessment Questionnaire. *Arthritis & Rheumatism (Arthritis Care & Research)*. 2004; 51(1):14-9.

25. Alexandre NMC, Guirardello E de B. Adaptación de instrumentos utilizados en salud ocupacional. *Rev Panam Salud Publica*. 2002; 11(2):109-11.

26. Alexandre NMC, Angerami ELS, Moreira Filho D de C. Dores nas costas e enfermagem. *Rev Esc Enf USP*. 1996; 30(2):267-85.

27. Alexandre NMC, Benatti MCC. Acidentes de trabalho afetando a coluna vertebral: um estudo realizado com trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário. *Rev latino-am enfermagem*. 1998; 6(2):65-72.

28. Parada E de O, Alexandre NMC, Benatti MCC. Lesões ocupacionais afetando a coluna vertebral em trabalhadores de Enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2002; 10(1):64-9.

29. Rocha AM, Oliveira AGC. Estudo da dor nas costas em trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário de Belo Horizonte, Minas Gerais. *Rev Min Enf*. 1998;2(2):79-84.

30. Araújo IEM, Alexandre NMC. Ocorrência de cervicodorsolombalgias em funcionários de enfermagem em centro cirúrgico. *Rev Bras Saúde Ocup*. 1998; 25(93/94):119-27.

31. Borges A, Maizlish N, Loreto V. Lumbalgia ocupacional en enfermeras venezolanas. *Salud de los trabajadores*. 2004; 12(1):19-32.

32. Célio RCRS, Alexandre NMC. Distúrbios osteomusculares e qualidade de vida em trabalhadores envolvidos com transporte de pacientes. *Rev Bras Enferm*. 2003; 56(5):494-98.

33. Duran ECM, Cocco MIM. Capacidade para o trabalho entre trabalhadores de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário. *Rev latino-am enfermagem*. 2004; 12(1):43-9.

34. Monteiro MS, Alexandre NMC, Rodrigues CM. Doenças músculo-esqueléticas, trabalho e estilo de vida entre trabalhadores de uma instituição pública de saúde *Rev Esc Enf USP*. 2006; 40(1):20-5

35. Barbosa AA, Santos AMC, Gonçalves RV, Viana SO, Sampaio RF. Prevalência de dor osteomuscular na equipe de enfermagem no hospital da polícia militar de Minas Gerais. *Fisioterapia em Movimento*. 2006; 19(3):55-63.

Endereço para correspondência: Ana Cláudia de Souza. Rua Tessália Vieira de Camargo, 126, Departamento de Enfermagem, FCM, UNICAMP, Caixa Postal: 6111, CEP 13081-970, Campinas, São Paulo. E-mail: aninhamuza@yahoo.com.br

Data de recebimento: 17/04/2009

Data de aprovação: 04/11/2009